

Dr. Robert A. Peterson, A Obra Salvadora de Cristo, Sessão 19, Conclusão os Nove Eventos

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a obra salvadora de Cristo. Esta é a sessão 19, Conclusão, os Nove Eventos.

É hora de levar nossas palestras sobre a obra de Cristo a uma conclusão, e é isso que planejamos fazer.

Bem no começo, eu gostaria de fazer três pontos. Primeiro, precisamos manter juntos em nossas mentes e corações a pessoa e a obra de Cristo. Nós assumimos uma alta cristologia, a alta cristologia do evangelho de João, das cartas de Paulo, Hebreus e Apocalipse.

Ao longo desta apresentação sobre a obra de Cristo, assumimos uma visão ortodoxa da pessoa de Cristo. Segundo, à luz do nosso foco nos eventos salvadores de Cristo, afirmamos que é Jesus quem salva por meio desses eventos. Não separamos a pessoa e a obra de Cristo.

Então, número um, assumimos uma alta Cristologia. Seria um curso sobre a pessoa de Cristo que provaria isso, mas assumimos uma alta Cristologia. Segundo, não separamos a pessoa e a obra de Cristo.

A obra é salva somente por causa daquele que a realizou. Ele é Deus e homem, e esses são dois critérios absolutamente essenciais para sua obra salvadora. Como a palestra sobre a encarnação enfatizou, seu tornar-se um ser humano não salva em si mesmo.

Jesus teve que realizar vários feitos para salvar seu povo de seus pecados. Alta Cristologia, inseparabilidade da pessoa e obra de Cristo. Terceiro, porque a separação da obra salvadora de Cristo em nove eventos tende a focar em sua multiplicidade, precisamos enfatizar sua unidade.

Há uma obra salvadora de Cristo. Todos os nove eventos podem ser vistos como o evento de Cristo. Pensemos novamente sobre os eventos salvadores de Cristo.

Podemos fazer isso em três movimentos que mencionamos antes, mas agora especificaremos com mais detalhes. Primeiro, um movimento do céu para a terra. O primeiro movimento na obra de Cristo é sua vinda do céu para a terra.

Esta vinda não é simplesmente uma aparição temporária de Deus como nas Teofanias ou Cristofanias do Antigo Testamento. Não, isso é muito mais. A encarnação do Filho de Deus.

Espantosamente, o Deus eterno e todo-poderoso se tornou um ser humano. Deus Filho deixou a glória do céu e a comunhão do Pai e do Espírito Santo para se tornar o último Adão, o segundo homem. 1 Coríntios 15, 45 e 47.

Deus permanentemente tomou para si a humanidade genuína. Se perguntarmos por que o Filho deveria fazer isso, a escritura tem uma resposta pronta. Citação, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para redimir aqueles que estavam sob a lei, para que pudéssemos receber a adoção como filhos.

Citação próxima, Gálatas 4:4 e 5. Deus se tornou um homem para empreender uma missão de resgate que levaria à morte e ressurreição do Deus-homem. Três eventos se agrupam entre sua primeira vinda do céu para a terra e seu retorno ao céu. Após sua encarnação, temos esses três eventos: uma vida sem pecado, crucificação e ressurreição.

Como sua encarnação, a vida imaculada de Cristo é uma pré-condição essencial para sua morte e ressurreição salvadoras. Embora Cristo tenha sido, entre aspas, em todos os aspectos tentado como nós somos, entre aspas, a grande notícia é que ele era sem pecado, Hebreus 4:15. Ele era, como Deus disse por meio de Isaías, o justo, meu servo, Isaías 53:11.

Isso qualificou aquele que não conheceu pecado a se entregar pelos outros para que nele eles pudessem se tornar justiça de Deus, 2 Coríntios 5:21. Os feitos salvadores centrais do Filho de Deus são sua morte e ressurreição. A morte do encarnado sem pecado salva de todas essas maneiras.

Ela reconcilia pecadores com Deus, redime-os da escravidão do pecado, paga a penalidade por seus pecados, triunfa sobre seus inimigos, desfaz a desobediência do primeiro Adão e purifica seres humanos contaminados. Tudo isso é para dizer que a obra de Jesus nos salva de nossos pecados. Sua morte não deve ser separada de sua ressurreição.

Se eu tenho um ponto a destacar, é esse. Juntas, sua morte e ressurreição constituem a essência, o cerne e o centro de sua realização salvadora. Se ele não tivesse morrido, não poderia ter ressuscitado.

E se ele não tivesse ressuscitado, sua morte não salvaria. Citação, mas graças a Deus que nos dá a vitória por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, citação próxima, ressuscitando-o dentre os mortos no terceiro dia, de acordo com as Escrituras, 1 Coríntios 15:4 e 57. A ressurreição de Jesus, o último evento neste primeiro

movimento do céu para a terra, sinaliza sua poderosa conquista de Satanás, dos demônios de Satanás e de todos os outros inimigos de Deus.

Três movimentos do céu para a terra na encarnação, então, em segundo lugar, um movimento da terra para o céu. O primeiro movimento do céu para a terra é seguido por Cristo indo da terra para o céu em sua ascensão. Ele não apenas realizou a salvação na terra em sua morte e ressurreição como o Deus-homem, mas também continua a ministrar no céu em sua intercessão como o Deus-homem.

A ascensão move Cristo do plano terrestre limitado para o transcendente celestial. A encarnação habilitou o Filho a participar de carne e sangue, citação, para que através da morte ele pudesse destruir o diabo e libertar seu povo, Hebreus 2:14, 15. A ascensão assegura que aquele que ainda participa de carne e sangue foi para o céu, citação, como um precursor em nosso favor, Hebreus 6:20.

Como resultado, citação, temos uma âncora segura e firme da alma, uma esperança que entra no lugar interior atrás da cortina, versículo 19 de Hebreus 6. Do céu, o exaltado Senhor e Príncipe concede dons de arrependimento e perdão de pecados, citando Atos 5:31. A ascensão habilitou a sessão, Cristo sentado à direita da majestade nas alturas, Hebreus 1:3. Ele sentou-se como profeta, sacerdote e especialmente rei. Como um profeta celestial, ele equipa seu servo com seu espírito; ele equipa seus servos com seu espírito para espalhar sua palavra e avançar seu reino.

Como sacerdote, ele se sentou, demonstrando a completude, perfeição e eficácia de seu sacrifício, Hebreus 10:12. Como rei entronizado, ele reina nas alturas com seu pai e aguarda o tempo, citação, quando seus inimigos devem ser feitos um escabelo para seus pés, Hebreus 10:13, Hebreus 1:13, dependente do Salmo 110:1. O Pentecostes é tanto o ato salvador de Cristo quanto sua morte e ressurreição. Ele é o Cristo, ou ungido porque recebeu o espírito em seu batismo para que, após ascender, ele dispensasse o espírito à igreja.

Em cumprimento à predição do Antigo Testamento, o Senhor exaltado batizou sua igreja derramando o Espírito Santo sobre ela, Joel 2:28 a 32, Atos 2:17, 18, 33. Ele assim proclamou publicamente a nova aliança e começou a nova criação. A única obra contínua de Cristo entre os nove, sua intercessão, tem dois aspectos.

Primeiro, como crucificado, ressuscitado e ascendido, ele ora por seu povo com compreensão e compaixão e lhes concede misericórdia e graça para ajudar em tempos de necessidade, Romanos 8:34, Hebreus 4:15, 16. Segundo, por causa de, entre aspas, o poder de uma vida indestrutível, ele é capaz para sempre, ele é sacerdote para sempre, e assim, entre aspas, é capaz de salvar completamente aqueles que se aproximam de Deus por meio dele, pois ele sempre vive para

interceder por eles, Hebreus 7:16 e 7:24, 25. Então, o primeiro movimento do céu para a terra é na encarnação, seguido por sua vida imaculada, morte e ressurreição.

O segundo movimento da terra para o céu envolve ascensão, sessão, Pentecostes e intercessão. Há um segundo movimento do céu para a terra, do céu para a terra, da terra para o céu, e agora o terceiro movimento é um segundo do céu para a terra. O primeiro movimento foi do céu para a terra na encarnação do Filho.

O segundo movimento foi da terra para o céu na ascensão de Cristo. O terceiro movimento será do céu para a terra na segunda vinda de Cristo. No primeiro movimento, o Filho trouxe um pedacinho do céu para a terra, por assim dizer, a saber, ele mesmo.

No segundo movimento, Cristo trouxe um pedacinho de terra para o céu, novamente ele mesmo, porque sua encarnação é permanente. No terceiro movimento, ele trará o céu para a terra, como Apocalipse revela. João viu, citação, a cidade santa Jerusalém descendo do céu de Deus para a terra, Apocalipse 21:10.

A segunda vinda de Cristo traz salvação. Citação, Cristo, tendo sido oferecido uma vez para levar os pecados de muitos, aparecerá uma segunda vez, não para lidar com o pecado, mas para salvar aqueles que estão ansiosamente esperando por ele, Hebreus 9, 28. O retorno de Cristo iniciará a ressurreição dos mortos, o último julgamento e o estado eterno.

Os eventos salvadores de Cristo estão listados. Aqui estão os nove eventos salvadores de Cristo com referências representativas das escrituras. Vou simplesmente virar e discutir brevemente uma passagem para cada um.

Em sua encarnação, ele se torna um de nós para morrer em nosso lugar. Então, em Lucas 2 e versículo 11, os pastores em seu campo à noite são chocados por esta luz gloriosa e por uma presença angelical e então falam. Não temais, disse o anjo no versículo 10 de Lucas 2, pois eis que vos trago boas novas de grande alegria que será para todo o povo.

Pois hoje vos nasceu, na cidade de Davi, um salvador, que é Cristo, o Senhor. A encarnação é para o propósito do salvador, que é o Senhor e Cristo, o prometido, salvando seu povo de seus pecados. O segundo evento é sua vida sem pecado.

2 Coríntios 5:21 fala de justificação, na verdade em um contexto que fala de reconciliação. E ao fazê-lo, fala do que Lutero chamou de troca gloriosa. Por nossa causa, Deus o fez pecador, e ele não conheceu pecado, para que nele pudéssemos nos tornar justiça de Deus.

Cristo é aquele que não conheceu pecado. Ele não experimentou pecado. Ele não cometeu pecado.

Ele é o sem pecado. E por causa disso, e de sua morte e ressurreição, o pai fez o filho ser pecado. Esta é uma linguagem metafórica, às vezes mal compreendida.

Como em Gálatas 3:13, Cristo se tornou uma maldição por nós. Nenhuma dessas passagens ensina que Jesus se tornou outra entidade, um pecado ou uma maldição. Em vez disso, o significado está em Gálatas 3, Cristo suportou a maldição que nós merecíamos e, portanto, se tornou uma maldição por nós, por assim dizer.

Ele levou nossa penalidade. Aqui, ele não deixou de ser o Deus-homem e se tornou outra coisa chamada pecado. Não, nosso pecado estava tão intimamente associado a ele que as escrituras poderiam falar assim.

Por nossa causa, Deus fez aquele que não conheceu pecado, para ser pecado como tal. Na verdade, Santo Agostinho disse um sacrifício pelo pecado, e isso é possível. Mas, em todo caso, nosso pecado está tão intimamente associado ao Filho de Deus que essa linguagem poderia ser usada.

Mas não é linguagem literal. Nosso Senhor não se tornou literalmente uma maldição ou literalmente se tornou pecado. Em vez disso, há uma troca, uma troca abençoada, como Lutero disse.

Nosso pecado vai para ele. Sua justiça salvadora, que é a justiça de Deus, vai para nossa conta bancária espiritual, e somos salvos. Somos justificados diante de Deus.

Esse é o segundo evento da expiação de Cristo, a obra salvadora de Cristo, é número um, encarnação, número dois, vida sem pecado, número três, morte. Vou apenas citar Gálatas 3.13. Deus nos livrou da maldição da lei dessa maneira. Cristo, desculpe-me, nos livrou da maldição da lei.

Paulo tinha acabado de dizer que todo aquele que desobedece à lei está sob maldição. Todo mundo. Às vezes é dito, oh, esta passagem trata de Israel como uma entidade nacional.

Não, não. Todo mundo que quebra a lei está sob uma maldição. Está falando sobre indivíduos, é claro, que compõem uma nação, mas está falando sobre indivíduos.

Mas então diz: Cristo nos redimiu. Ele nos libertou. Ele nos salvou da maldição da lei que justamente pairava sobre nossas cabeças.

Como ele fez isso? Tornando-se uma maldição por nós. Jesus levou nossa maldição. Essa é a punição que os infratores da lei merecem.

Para que pudéssemos ir livres, ele nos redimiou por sua expiação substitutiva penal. A morte de Cristo deve ser vista inseparavelmente de sua ressurreição salvadora.

1 Pedro 1:3, bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou. Preciso ir lá. Sinto muito.

Estou confundindo Paulo e Pedro. Bendito seja o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez nascer de novo para uma viva esperança. Em misericórdia, ele fez isso por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos.

Os crentes têm uma nova vida agora. Como poderia ser? Porque Jesus está vivo. Se o Pai planejou em misericórdia nos dar uma nova vida, se o Espírito realmente vem e nos vivifica, como João 3 ensina, fala de todos que são nascidos do Espírito no versículo 8. Qual é o poder da nova vida? O Pai é o arquiteto.

O Espírito é o agente real que nos capacita. Mas de onde vem o poder? Pedro nos conta por meio da ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos. Jesus está vivo e essa vida eterna residente nele vem aos crentes conforme o Espírito os ativa, concede vida a eles, movendo-os da morte espiritual para a vida espiritual agora.

E no último dia, ressuscitando-os dos mortos para a novidade total de vida. A ascensão de Cristo é um evento negligenciado, mas ainda assim salvador. Atos 5:31 pergunta: Pedro está pregando? E ele é capaz de falar de arrependimento e perdão.

Ele usa esse contraste forte. Rapaz, Pedro não faz rodeios. Ele fala diretamente com seu público judeu, culpando-os pela crucificação.

O Deus de nossos pais ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram pendurando-o numa árvore. Ele está falando ao Sinédrio, ao conselho governante judaico. Vocês deram sua avaliação de Jesus.

Vocês o crucificaram. Mas Deus dá sua estimativa do mesmo Jesus. O Deus de nossos pais, o Deus de Israel, ressuscitou Jesus, a quem vocês mataram, pendurando-o numa árvore.

Deus o exaltou à sua própria direita, assumindo a ascensão e afirmando a sessão como líder e salvador. E aqui está o que o ascendido, crucificado, ressuscitado faz. Para dar arrependimento a Israel e perdão de pecados.

Aquele que morreu e ressuscitou, ascendeu, sentou-se à direita de Deus, e ele dá, como o rei, ele concede dons reais ao seu povo, mesmo a todos os que creem. Eu faço assim toda vez que tento enfatizar a soberania de Deus, o povo de Deus, os

escolhidos e a responsabilidade humana para com todos os que creem. Aqui estão os dons que o Cristo ascendido concede.

Arrependimento é arrependimento evangélico ou salvador, e é o perdão dos pecados. Jesus salva em sua encarnação, vida sem pecado, morte, ressurreição, ascensão e, sim, em sua sessão. Aha, uma passagem que realmente não olhamos.

Colossenses 3:1 a 3. Ah, fizemos um pouquinho, agora me lembro. Se, pois, fostes ressuscitados juntamente com Cristo, buscai as coisas lá do alto, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, e não nas coisas aqui da terra.

Pois vocês morreram, o significado está com Cristo, e sua vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é sua vida, aparecer, então vocês também aparecerão com ele em glória. Paulo não está negando que os crentes tenham uma vida na terra.

Na verdade, no próximo capítulo de Colossenses, ele fala sobre regras para lares cristãos. Instruir pais, mães, filhos, senhores e escravos no primeiro século é muito, muito terreno, se você preferir, certo? Mas ele quer que seus ouvintes e leitores hoje tomem as verdades celestiais e as apliquem à vida terrena. Olhe, fixe seus olhos em Jesus, ele diz, sentado à direita de Deus.

Em pouco tempo, ele diz, sua vida está escondida com Cristo em Deus. A implicação, também, é estar sentado com o filho ao lado do pai, o que ele explicitamente declara em Efésios 2. Você se sentou com Cristo. E então ele diz, quando Cristo, que é sua vida, aparecer, então você também aparecerá com ele em glória.

Esta passagem assume a morte com Cristo, união com ele em sua morte. Acima, 2:20 realmente usou essas palavras. Se você morreu com Cristo, agora diz apenas que você morreu no versículo 3 de Colossenses 3, implicando claramente, como dizem os comentaristas, com Cristo.

Diz que você foi ressuscitado com ele, 3:1. Ele assume que nos sentamos com ele à direita de Deus quando diz que sua vida está escondida com Cristo em Deus. Como é isso? Cristo acabou de se sentar; ele acabou de dizer isso. Então ele diz, quando Cristo, que é sua vida, aparecer, essa é a linguagem da segunda vinda, a aparição de Cristo, então você aparecerá com ele em glória.

Estamos tão unidos ao filho de Deus, morremos com ele, fomos sepultados com ele, ressuscitamos com ele, ascendemos com ele, sentamos com ele. E há um sentido em Romanos 8 e aqui em Colossenses 3:3 de que voltaremos com ele. Que sentido é esse? Paulo está confundindo nossa identidade com Cristo? Nunca.

Mas ele está afirmando tal unidade com Cristo que seus eventos salvadores se tornam nossos eventos. E teremos uma aparição, não que literalmente iremos voltar, mas que Jesus, a quem estamos espiritualmente unidos permanentemente, virá novamente, e assim teremos uma aparição no sentido de que somente então nossa verdadeira identidade como filhas ou filhos de um Deus vivo será plenamente manifestada. Agora, temos vislumbres de nossos melhores dias e momentos, talvez.

Então Daniel diz, e Jesus diz em Mateus 13, nós brilharemos como as estrelas, como o sol. Oh, meu Deus. Pentecostes é a obra salvadora de Jesus.

Em Atos 1 :5, ele relembra as palavras de João Batista. Jesus o faz, e ele diz, João batizou com água, mas vocês serão batizados com o Espírito Santo não muitos dias a partir de agora. Atos 2 fala sobre esse evento. O importante para nós neste ponto é ressaltar que o Pentecostes é um dos eventos salvadores de Jesus.

Não haveria Pentecostes sem sua morte e ressurreição. Mas ele morreu, ele ressuscitou, ele ascendeu, ele sentou-se à direita de Deus, e ele cumpriu as profecias de Joel e João Batista e sua própria profecia ao derramar o Espírito Santo sobre a igreja. Esta foi a realização salvadora de Jesus, expandindo assim seu ministério eventualmente para todos os seus seguidores para espalhar as boas novas ao redor do globo.

Ele intercede por nós em Atos, desculpe, Romanos 8.34, seguindo alguns versículos que falam do Espírito Santo intercedendo por nós diante do Pai porque ele conhece a vontade de Deus. Então, quando Paulo diz que Cristo faz intercessão por nós em Romanos 8.34, significa que ele ora por nós também. Isso é parte de sua obra sacerdotal, que é a principal obra sacerdotal, morrer em nosso lugar.

O trabalho sacerdotal adicional está em andamento; o único aspecto contínuo de sua obra salvadora é que ele ora por seu povo. E então em Hebreus 7:25, como vimos, Cristo não apenas ora por nós, mas ele aparece na presença de Deus carregando seus estigmas, demonstrando que ele nos amou e se entregou por nós como o sacrifício perfeito e final pelos pecados. Finalmente, seu nono evento salvador, que ainda é o futuro, é seu retorno, sua segunda vinda.

Eu amo 1 Pedro 1:13, e nós não olhamos para isso aqui. Essas horas juntos em vídeo. Eu amo esse versículo. Portanto, preparem suas mentes para a ação e sejam sóbrios. Coloquem sua esperança totalmente na graça que será trazida a vocês na revelação de Jesus Cristo.

Alguns anos atrás, em um festschrift celebrando o 50º aniversário da escola em que eu lecionava, o Covenant Theological Seminary em St. Louis, escrevi um artigo sobre a graça de Deus, mostrando como nós encolhemos a graça de Deus em nosso pensamento. Sua graça é maior do que imaginamos. Não é apenas seu amor inicial

quando merecemos sua ira, mas também é seu poder contínuo para viver uma vida cristã.

É por isso que quando Paulo escreve para igrejas e indivíduos cristãos, ele diz, e graça a vocês, graça a vocês, e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo. Ele está orando pela salvação dos cristãos? Não. A graça ali não é a graça salvadora inicial.

É graça habilitadora. Esse é o poder de Deus para viver a vida cristã. Também encolhemos a graça de Deus ao considerá-la, às vezes, quase totalmente algo do passado.

Ah, é algo do passado. Efésios 2 :8 e 9, pois pela graça vocês foram salvos. Mas também é no presente.

Chegamos com ousadia, Hebreus 4, ao trono da graça para que possamos obter misericórdia e encontrar graça para ajudar em tempo de necessidade. Isso não está no passado. Oh, somente por causa dessa graça passada ganhamos graça presente do mediador.

Mas nós encolhemos a graça em algo quase inteiramente no passado quando é passado, presente. De acordo com 1 Pedro 1:13, a graça de Deus ainda está no futuro. Há graça passada, graça presente e graça futura.

Preparando suas mentes para a ação. Estejam alertas. Acordem, cristãos, ele diz, e sejam sóbrios.

Coloque sua esperança totalmente na graça que nos será trazida na revelação de Jesus Cristo. Eu aprecio a honestidade dos adultos há mais anos do que posso contar, 45 anos ou mais. E aprecio a honestidade dos meus alunos.

Às vezes, alguns deles disseram que têm emoções confusas sobre a segunda vinda de Cristo. Por causa da noção de ter pecados, eles confessam que ainda pecam ocasionalmente. Com isso, eu posso me identificar, eu lhe asseguro.

Mas que eles têm medo de se envergonharem dele e de sua vinda, 1 João, porque eles terão pecados para confessar. E eu uso uma ilustração humana. Eu digo que quero que você pense na pessoa mais velha que você que te ama mais do que qualquer outra pessoa no mundo.

E você está vivendo sua vida, e seu pai, ou mãe, ou irmão, ou irmã, ou grande amigo vem à sua mente, e você percebe que pecou contra eles. Qual é sua primeira reação? Correr para longe deles porque você está envergonhado? Não. Sua primeira resposta

é pegar o telefone, mandar um e-mail, mandar uma mensagem de texto imediatamente e, de alguma forma, consertar as coisas imediatamente.

Por quê? Porque você é tão aceito por essa pessoa. Você é amado incondicionalmente. Ela significa mais do que tudo para você.

Seu amado cônjuge facilmente se encaixa nessa categoria. E você quer confessar. Você se deliciaria em confessar, em consertar as coisas, em honrá-los.

Quanto mais se tivermos pecados para confessar quando Jesus voltar? Deveríamos estar ansiosos para fazê-lo? E nem estou dizendo que essa deveria ser nossa maior preocupação com sua segunda vinda. Não é. Ouça, coloque sua esperança totalmente na graça que será trazida a você na revelação de Jesus Cristo.

A graça passada é incrível. Ela nos levou a esta vida cristã em si. A graça presente é maravilhosa.

É a provisão de Deus. É poder para nossas necessidades. Mas vocês ainda não viram nada, irmãos e irmãs em Cristo.

A graça futura será tão avassaladora que seremos inundados com o amor de Deus e aceitação, o maior abraço que já tivemos, e assim por diante. Sim, não precisamos temer a segunda vinda porque aquele que vem é aquele que nos amou e se entregou por nós, que está vivo e que derramará tal transbordamento de graça sobre seu povo. Naquele momento, como nunca foi visto antes, coloque sua esperança totalmente na graça que lhe será dada na revelação, a segunda vinda de Jesus Cristo.

Eventos salvadores de Cristo relacionados. Há quatro pontos-chave. Número um, todos os nove eventos constituem uma obra salvadora de Cristo.

Novamente, a força sistemática é sua fraqueza. Desmontamos essas coisas para entendê-las melhor, mas é melhor juntá-las novamente. Há um Jesus.

Há uma salvação. Há uma obra salvadora. Número dois, a morte e ressurreição de Cristo são seus eventos salvadores por excelência.

OK, por favor, depois de ouvir essas palestras, não diga que Peterson confunde a salvação entre nove eventos de Cristo igualmente. Como você pôde fazer isso? Pense que agora o cerne, o centro, o coração, a alma, a essência é sua morte e ressurreição. Três.

Sua morte e ressurreição são precedidas por dois pré-requisitos essenciais, que, você sabe, de cor agora, e são seguidos por cinco resultados essenciais. Primeiro, todos os

nove eventos constituem uma obra salvadora do Senhor Jesus Cristo. Cada evento é importante por si só e deve ser apreciado como tal.

No entanto, a obra salvadora de Cristo consiste em todos os nove eventos. Devemos então ter uma visão holística de sua salvação que inclua tudo, desde sua encarnação até seu retorno. É toda sua obra salvadora, e é tudo um.

Segundo, embora todos os nove eventos sejam necessários para a salvação, dois são centrais e inseparáveis. A morte e ressurreição de Cristo são o coração e a alma de sua realização salvadora. Às vezes, a Escritura combina os dois.

João 10:17, 18, Atos 2:22 a 24, Romanos 4:25, Romanos 10:9 e 10, 1 Coríntios 15:3 e 4, 2 Coríntios 5:15, Filipenses 3:10, Hebreus 1:3, 1 Pedro 1:11. Mas, geralmente, as Escrituras usam abreviações e apenas mencionam sua morte ou sua ressurreição, implicando a outra. Terceiro, há duas pré-condições essenciais para a morte e ressurreição de Jesus: sua encarnação e sua vida sem pecado.

Sua encarnação é essencial porque ele teve que se tornar um homem para morrer e ressuscitar. Sua expiação conta para os seres humanos porque foi realizada por um ser humano. Ele nunca é apenas um ser humano, mas ele é o Deus-homem com uma humanidade genuína.

Sua vida sem pecado é essencial porque o qualificou para morrer pelos outros. Se ele tivesse pecado, ele teria sido desqualificado de ser Salvador. Quarto, há cinco resultados essenciais que seguem a morte e ressurreição de Cristo.

Sua ascensão, sessão, envio do Espírito, intercessão e segunda vinda. Sua ascensão salva porque o transportou do limitado reino terrestre para o transcendente celestial para aparecer na presença de Deus por nós. Sua sessão salva porque está sentado à direita de Deus. Ele governa e salva do alto.

Sua obra no Pentecostes nos salva, pois ele, o ungido, derramou o Espírito sobre a igreja para estender o reino de Deus. Sua intercessão salva, pois ele apresenta perpetuamente seu sacrifício na presença de Deus e ora pelos santos. Sua segunda vinda salva, pois ele virá novamente em grande glória e poder para derrotar seus inimigos e trazer a salvação final aos seus.

Imagens bíblicas da obra salvadora de Cristo. Há seis imagens principais que as Escrituras pintam para nos ajudar a entender o significado da expiação de Cristo. Aqui vemos todas as seis imagens juntas.

Um resumo das imagens. A imagem da reconciliação vem da esfera das relações interpessoais. Precisamos ser reconciliados com Deus por causa da alienação ou da ruptura das relações.

Cristo é retratado como o pacificador que, por sua morte e ressurreição, reconcilia Deus com os seres humanos e os seres humanos com Deus. O resultado é a paz entre Deus e nós. O tema da redenção vem da esfera do relacionamento mestre-escravo.

Precisamos ser redimidos porque estamos em cativeiro do pecado e de Satanás. Cristo é retratado como um redentor que, por sua morte e ressurreição, nos liberta da escravidão espiritual. Como resultado, experimentamos a liberdade dos filhos ou filhas de Deus.

A imagem da substituição legal vem da esfera da lei. Precisamos ser justificados por causa da culpa do pecado original de Adão e de nossos próprios pecados atuais. Cristo é retratado como nosso substituto legal que, por sua morte e ressurreição, propicia Deus e paga a penalidade por nossos pecados.

O resultado é que um Deus santo e justo declara justos todos os que confiam em Jesus. O tema de Cristo como vencedor vem da esfera da guerra. Precisamos ser libertos porque temos inimigos espirituais muito mais poderosos do que nós.

Cristo é retratado como nosso campeão que, por sua morte e ressurreição, derrota nossos inimigos. Como resultado, há vitória real na vida cristã. A imagem da recreação vem da esfera da criação.

Precisamos ser restaurados porque a queda de Adão trouxe pecado, morte e desordem ao mundo da humanidade. Cristo é retratado como o segundo Adão que, por sua obediência até a morte e ressurreição, reverte os efeitos do pecado de Adão. O resultado é a restauração de nossa glória e domínio perdidos.

O tema do sacrifício vem da esfera da adoração. Precisamos ser purificados porque estamos contaminados pelo nosso pecado. Cristo é retratado como o grande sumo sacerdote que se oferece como sacrifício e vive para sempre.

Como resultado, os crentes são purificados. As imagens retratam a mesma realidade. É importante ter em mente que as seis imagens não falam de seis realidades diferentes.

Em vez disso, há seis maneiras diferentes de falar sobre a mesma realidade, a salvação que Cristo realizou. Por que, então, as escrituras oferecem seis imagens principais? A resposta parece estar, como Leon Morris sugeriu anos atrás, na descrição bíblica do pecado. A multiplicidade de imagens da salvação corresponde à multiplicidade de imagens do pecado.

Leon Morris, *The Cross in the New Testament*, página 395. As muitas maneiras de falar sobre nossa situação correspondem às muitas maneiras pelas quais Deus, em

sua graça, vem em nosso auxílio. O pecado é tão odioso para Deus que ele o descreve de várias maneiras.

Como uma discussão da necessidade de cada imagem, que já fizemos, mostra. Cada necessidade, cada maneira de descrever o pecado, corresponde à maneira de Deus de derrubar o pecado na obra de Cristo. Então, Deus derruba o pecado como alienação com a reconciliação de Cristo.

Ele supera a escravidão com a redenção de Cristo. Ele sobrepõe a culpa com a propiciação de Cristo. Ele supera nossos poderosos inimigos com uma vitória de campeão mais poderosa.

Ele anula a desobediência de Adão com a obediência do segundo Adão. Ele supera nossa contaminação espiritual com o sangue purificador de Cristo. Mas o ponto-chave aqui é que essas são múltiplas maneiras de comunicar a mesma verdade.

Jesus salva pecadores por meio de sua morte e ressurreição. Em nossa próxima e última palestra, focaremos na substituição penal como base para as outras imagens.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre a obra salvadora de Cristo. Esta é a sessão 19, Conclusão, os Nove Eventos.